

INTERVENÇÃO FONOAUDIOLÓGICA NOS QUADROS DE AFASIA: REVISÃO INTEGRATIVA

Gabriela Avelino de Souza

Gisele Ribeiro de Santana

Tâmara Santos Santana Gomes¹

Ana Carla Filgueira de Souza e Souza²

RESUMO

A Afasia é um distúrbio de linguagem de etiologia neurológica. Trata-se de um déficit de linguagem que ocasiona consequências sociais, emocionais e pessoais para os indivíduos acometidos. O objetivo desse estudo foi investigar os tipos de intervenções fonoaudiológicas nos quadros de afasia. Para isso, o percurso metodológico foi organizado a partir de uma revisão integrativa, de natureza descritiva, não-experimental. Os critérios de inclusão foram: estudos que abordassem a afasia e a modalidade de reabilitação fonoaudiológica, publicados em português e inglês, nos últimos cinco anos, nas bases de dados Lilacs e Scielo. Após a análise, foram selecionados oito artigos. Os métodos tradicionais de intervenção para pacientes afásicos têm sido um tema bastante estudado e divulgado na literatura internacional, mas há poucas pesquisas brasileiras, possivelmente devido à dificuldade de randomização dos casos, bem como da realização de pesquisas de segmento. A literatura investigada demonstrou que na reabilitação do indivíduo afásico há evolução satisfatória tratamentos diversos, a exemplo da estimulação transcraniana, terapia de entonação melódica, além de métodos tradicionais como a terapia de recuperação de palavras. Sugere-se a realização de mais estudos que descrevam as abordagens terapêuticas com pacientes afásicos.

Palavras-chave: Afasia. Reabilitação. Terapia.

¹ Graduandas no curso de fonoaudiologia na UNIJORGE

² Doutora e Mestre em Processos Interativos dos Órgãos e Sistemas, ICS-UFBA. Curso de Especialização sob a forma de Residência em Fonoaudiologia com ênfase em Neurologia, Faculdade Anísio Teixeira-FAT. MBA em Gestão de Pessoas e Comportamento Organizacional, Centro Universitário Jorge Amado

INTRODUÇÃO

A linguagem desempenha um papel crucial em todas as esferas da vida: social, ocupacional, afetiva e cognitiva. Por meio dela é possível comunicar-se com o mundo. Assim, trata-se de um assunto de natureza complexa que é interpretado por diferentes prismas. A afasia é um distúrbio de linguagem que pode ser conceituado como alteração da comunicação adquirida, após uma lesão neurológica, podendo acometer a produção e compreensão da linguagem oral e escrita, não decorrente de déficits sensoriais, intelectuais ou psiquiátricos. As investigações linguísticas orientadas por uma concepção pragmática da linguagem sugerem que a relação entre cérebro, linguagem e comunicação deve ser analisada sob uma perspectiva que considere a influência sociocultural no desenvolvimento dos indivíduos. As áreas cerebrais, ainda que tenham suas funções hierarquizadas dentro de uma estrutura neurológica, funcionam conjuntamente, de modo que uma lesão em determinada região cerebral tem como consequência a reorganização de todo o sistema funcional, que busca rearranjos para a manutenção das atividades do sistema (NOVAES-PINTO, 2012).

Cada sujeito deve ser visto sob uma ótica biopsicossocial, de forma multidimensional e integral. Nos países desenvolvidos a adesão a terapias de longo prazo nos casos de doenças crônicas, em geral, alcança 50%, sendo os índices mais baixos em países em desenvolvimento, devido à escassez de recursos e do baixo acesso às instituições de saúde (SOUZA et al, 2016).

Os métodos de tratamentos da afasia são orientados por abordagens terapêuticas que, entre as mais tradicionais, priorizam a estimulação, preocupando-se com a atividade funcional da comunicação, ou, ainda, priorizam habilidades específicas que guiam a identificação da alteração e auxiliam no entendimento do déficit, propondo um tratamento específico, no nível dessas habilidades. Nos últimos anos, vêm crescendo as possibilidades de tratamento para as afasias. O fonoaudiólogo está habilitado a promover reabilitação da linguagem alterada, favorecendo novas possibilidades no processo de

comunicação (MALACHIAS e GUSHIKEN, 2017). O presente estudo tem como objetivo investigar intervenções e avanços terapêuticos fonoaudiológicos em indivíduos com afasia.

METODOLOGIA

O presente estudo utiliza como método a revisão integrativa de literatura, com a finalidade de reunir e investigar o conhecimento científico sobre o tema. Os descritores utilizados foram: 1. Afasia. 2. Intervenção fonoaudiológica na afasia 3. Tratamento para afasias. Os critérios de inclusão foram: estudos que abordassem a afasia e a modalidade de reabilitação fonoaudiológica, publicados em português e inglês, nos últimos cinco anos, nas bases de dados Lilacs e Scielo. Após a análise, foram selecionados oito artigos.

RESULTADO E DISCUSSÃO

Foram selecionados oito artigos, identificando-se diferentes tratamentos descritos para a reabilitação de indivíduos com afasia. Os resultados foram organizados em três categorias: tratamento com estimulação elétrica transcraniana; tratamento com músicas e teatro; outros tipos de tratamentos. Informações relativas aos dez estudos estão descritas na tabela 1.

Tabela 1 - Dados dos 10 artigos selecionados para resultado.

Autor/Ano	Objetivos	Participantes	Local de Publicação	Título do Artigo
-----------	-----------	---------------	---------------------	------------------

De Azevedo et al., 2021	A musicoterapia com abordagem em canto coral pode trazer benefícios na reabilitação da linguagem verbal e no convívio social	Nove estudos com abordagens terapêuticas para afasia pós AVC, com intervenções realizadas em grupo de canto coral e individual.	Revista CEFAC, v. 24, 2022.	Benefícios da Musicoterapia no tratamento da afasia motora.
Lima et al., 2021.	Comparou a qualidade de vida e percepções de cuidadores de sujeitos afásicos inseridos em um contexto de terapia grupal	13 cuidadores de indivíduos afásicos que receberam atendimento grupal e 13 cuidadores de sujeitos afásicos que não receberam atendimento fonoaudiólogo grupal.	Actas CALASS; 2016.	O trabalho com a linguagem em uma Perspectiva interdisciplinar
Pietrobon, 2021	Receber nove sessões de 20 min de estimulação transcraniana corrente continua ETCC com terapia audiovisual combinadas, sendo quatro sessões na primeira semana (de terça a sexta-feira) e cinco na	Um paciente com afasia de Broca e doença de Pakison.	Universidade de Brasília, Brasília, 2018.	Treinamento de técnica audiovisual associada a tDCS em pacientes com afasia de Broca

	segunda semana (de segunda a sexta-feira).			
Altmann et al., 2019.	Verificar os métodos de intervenção fonoaudiologia na afasia expressiva fonológicas	Foram selecionados 32 artigos completos.	Audiology- Communication Research, v. 24, 2019.	Speech- language intervention in expressive aphasia
Silva et al. 2018.	Comparar os resultados nas tarefas de nomeação de pacientes afásicos após AVC dos grupos ativo e controle.	Em 14 pacientes. Os indivíduos foram submetidos a cinco sessões de 20 minutos de 2 mA em dias consecutivos.	Revista CEFAC, v. 22, n. 1, 2020.	Avaliação de sujeitos com afasia: uma revisão integrativa da literatura.
Malachias et al., 2017	Desenvolver as ações comunicativas e interativas	Grupo de 10 participantes com afasia.	BIS. Boletim do Instituto de Saúde, v. 18, n. supl, p. 61-63, 2017.	Redescobrimo a fala.
Fontanesi, et al., 2016.	Identificar, avaliar e discutir artigos sobre intervensões e avanços terapêuticos em afasia	26 foram incluídos na revisão. Houve predominância de estudos quantitativos.	Revista CEFAC, v. 18, n. 1, p. 252-262, 2016.	Intervenções em afasia: uma revisão integrativa
Santos et al. 2013	Trabalhar com a Estimulação Elétrica Transcraniana repetitiva excitatória, e	Em 19 pacientes (oito com Afasia de Broca, sete com Afasia Anômica e	São Paulo Med J. 2013;131(6):422- 6	Transcranial direct-current stimulation induced in stroke patients with aphasia

utilizaram um protocolo com estimulação de 2 miliamperes (2mA), por 20 minutos, por 10 dias consecutivos.

quatro com Afasia Mista)

Fonte: As próprias autoras.

Dos artigos selecionados para o presente estudo, cinco deles abordaram sobre o tratamento com a estimulação elétrica transcraniana, técnica neurofisiológica que permite a indução de um campo magnético no cérebro sendo aplicada colocando-se um aparelho metálico sobre áreas específicas do crânio para emissão de pulsos magnéticos, que atuam sobre o cérebro de maneira focalizada (JUNG et al, 2010). Dependendo da frequência utilizada, os estímulos podem ser excitatórios ou inibitórios. Trata-se de uma técnica que pode ser aplicada terapeuticamente, modulando o funcionamento neuronal (FONTANESI et al, 2016). Tem sido demonstrado o potencial desta estratégia na reabilitação funcional e reorganização cerebral após isquemia cerebral (LEE et al., 2018).

Um estudo observou melhora nos pacientes em habilidades como compreensão de frases, nomeação e fluência. De forma geral, houve eficiência do tratamento principalmente na população com afasia não fluente submetida à estimulação elétrica transcraniana repetitiva excitatória (SANTOS et al, 2013). O protocolo para aplicação desse tipo de estimulação elétrica, parece estar bem estabelecido, de modo que os trabalhos experimentais com maior rigor metodológico e controle experimental replicam resultados obtidos a partir de estudos de caso. É possível observar também, que os resultados gerais têm sido benéficos e que esse tipo de estimulação vem sendo mais utilizada que a estimulação inibitória (FONTANESI, et al. 2016)

A estimulação elétrica transcraniana por corrente contínua pode ser coadjuvante ao tratamento fonoaudiólogo para as afasias devido aos efeitos terapêuticos, mesmo com uso da corrente em baixa intensidade, observando-se modificação transitória na rede neural resultante da modulação da atividade

cerebral que causa excitabilidade cortical local e alterações sinápticas (NORISE e HAMILTON et al. 2017). Investigações com neuroestimulação de corrente contínua apontam resultados positivos nas habilidades linguísticas associadas à comunicação gestual e à aquisição do vocabulário segundo (RAYMER et al, 2006).

Há evidências de evolução satisfatória com aplicações simultâneas de duas técnicas de intervenção: a terapia de fala audiovisual e a estimulação transcraniana por corrente contínua na área de Broca. Observou-se melhora na capacidade de nomeação em um paciente com afasia de Broca (PIETROBON, 2021). Outro estudo evidenciou que a estimulação transcraniana por corrente contínua simultânea (anódica e catódica) é um método que pode auxiliar a reabilitação de pacientes com afasia do tipo anômica e de Broca, principalmente quanto ao tempo de resposta (SILVA et al, 2018).

A capacidade de cantar é frequentemente preservada em afásicos. O canto, além de ser altamente estimulante, pode ser usado como terapia para expressão das emoções e interação social, combinando processos cerebrais, auditivos, linguísticos, cognitivos, emocionais e sociais tanto no hemisfério esquerdo (HE) quanto no hemisfério direito (HD). Estudos relataram os benefícios sociais e a recuperação de habilidades de linguagem de afásicos que faziam parte de um coral comunitário (MONROE et al, 2020; ZUMBANSEN et al, 2017; FOGG-ROGERS et al, 2015).

É importante destacar que quanto mais precoce for o processo de reabilitação, mais significativa pode ser a recuperação do indivíduo. O canto, individual ou em grupo coral, é uma terapia estimulante e agradável para a interação social de pacientes com afasia motora e pode trazer benefícios na comunicação verbal e funcional. Os resultados são positivos nos aspectos sociais obtidos na inclusão de participantes saudáveis no canto coral. (DE AZEVEDO et al, 2021)

Por meio de abordagens pelo método que fazem uso de canto, entonação, prosódia, respiração, ritmo e improvisação baseada no treinamento rítmico-melódico; este estudo além da afasia, os pacientes apresentavam apraxia da fala, na qual é recomendado o treino rítmico pelo nível de exigência à capacidade motora e cognitiva podendo ser um suporte no acesso à fala. Na melodia pareceu facilitar a busca das letras das músicas, dado pelo processamento

musical no hemisfério direito preservado na afasia, apontando melhoras na condição cantada, isto é, letra e melodia juntas. Considerando que todos os achados referentes a música fizeram uso de protocolos com variações da Terapia de Entonação Melódica (TEM) (DE AZEVEDO et al, 2021).

A Terapia de Entonação Melódica (TEM) é uma técnica realizada pela fonoaudiologia, em geral como intervenção individual, propondo variações melódicas limitadas com pequenos intervalos para se aproximar da entonação da fala pela prosódia; junto à melodia, bate-se a pulsação com a mão esquerda acompanhando as sílabas entoadas para ativar a fluência verbal por meio do ritmo, bem como representação musical, com um simples toque de tambor, tem o poder de ativar todas as áreas cerebrais. Pacientes afásicos podem ter benefícios com essa terapia (PALAZZI et al, 2016).

Desta forma, a música e o canto são considerados como instrumentos facilitadores na reabilitação de pacientes afásicos, com evidências de que ativa o corpo caloso, harmoniza os hemisférios cerebrais, estimula as áreas de Broca e Wernicke, auxiliando na comunicação, aprendizagem e cognição. Entretanto, vale ressaltar que a literatura questiona a manutenção desses resultados em longo prazo, mediante a interrupção da estimulação (FLEMING et al, 2019).

Há relatos que a música associada ao teatro favorece positivamente o ambiente de integração social dos afásicos, aumentando sua confiança, autoestima; organização de ideias e pensamentos; melhor domínio do léxico e relações semânticas; assim como aumento na capacidade de concentração e memória (MALACHIAS e GUSHIKEN, 2017).

Outros estudos relataram diferentes modalidades de tratamento para pacientes com afasia, abordando tratamentos readaptados ou protocolos já consolidados, adaptados a distintas situações. Uma revisão integrativa com foco na afasia expressiva relatou que a terapia de recuperação de palavras é o método tradicional mais utilizado, principalmente com o uso da nomeação de figuras com auxílio de pistas facilitadoras. Pressupõe-se que a recuperação de palavras seja ainda o método mais utilizado pela facilidade da intervenção em si, pela necessidade apresentada pelos afásicos quanto à expressão verbal e pela comprovação da eficácia deste tipo de tratamento, em diversas pesquisas da área. Os métodos tradicionais de intervenção para pacientes afásicos têm sido um tema bastante estudado e divulgado na literatura internacional, mas há

poucas pesquisas brasileiras, possivelmente devido à dificuldade de randomização dos casos, bem como da realização de pesquisas de segmento (ALTMANN et al, 2019).

CONCLUSÃO

A literatura investigada demonstrou que na reabilitação do indivíduo afásico há evolução satisfatória tratamentos diversos, a exemplo da estimulação transcraniana, terapia de entonação melódica, além de métodos tradicionais como a terapia de recuperação de palavras. Sugere-se a realização de mais estudos que descrevam as abordagens terapêuticas com pacientes afásicos.

REFERÊNCIAS

ALTMANN, Raira Fernanda; SILVEIRA, Arieli Bastos da; PAGLIARIN, Karina Carlesso. Speech-language intervention in expressive aphasia: integrative review. *Audiology-Communication Research*, v. 24, 2019.

DE AZEVEDO, Giselle Loiacono Ramos; DE MELO FERREIRA, Michelle; DOS REIS MOURA, Rita de Cássia. Benefícios da Musicoterapia no tratamento da afasia motora. *Revista Neurociências*, v. 29, p. 1-18, 2021.

FERRAZ, Samanta Dias; DE MORAES, Kely Teixeira. Atuação fonoaudiológica na afasia: uma revisão integrativa de literatura. *Anais da Jornada Científica dos Campos Gerais*, v. 19, n. 1, 2021.

FLEMING, David et al. The effects of short-term musical training on the neural processing of speech-in-noise in older adults. *Brain and Cognition*, v. 136, n. 103592, 2019.

FONTANESI, Sabrina Roberta Oliveira; SCHMIDT, Andréia. Intervenções em afasia: uma revisão integrativa. *Revista CEFAC*, v. 18, n. 1, p. 252-262, 2016.

FOGG-ROGERS, Laura et al. "Knowledge Is Power" A Mixed-Methods Study Exploring Adult Audience Preferences for Engagement and Learning Formats Over 3 Years of a Health Science Festival. *Science Communication*, v. 37, n. 4, p. 419-451, 2015.

HOLLAND R, Crinion J. Can tDCS enhance treatment of aphasia after stroke? *Aphasiology*, v. 26, n.9, p. 1169-91, 2012.

JUNG, Tae-Du et al. Effect of repetitive transcranial magnetic stimulation in a patient with chronic crossed aphasia: fMRI study. *Journal of rehabilitation medicine*, v. 42, n. 10, p. 973-978, 2010.

LEE, Yune S.; THAUT, Corene; SANTONI, Charlene. Music-Induced Speech and Language Rehabilitation. p. 715–737, 2018.

MALACHIAS, Aline Rodrigues; GUSHIKEN, Luciana. Redescobrimo a fala: intervenção teatral com pacientes afásicos atendidos no município de São Vicente. *BIS. Boletim do Instituto de Saúde*, v. 18, n. supl, p. 61-63, 2017.

MONROE, Penelope et al. The effects of choral singing on communication impairments in acquired brain injury: a systematic review. *International Journal of Language & Communication Disorders*, v. 55, n. 3, p. 303-319, 2020.

NORISE, Catherine; HAMILTON, Roy H. Non-invasive brain stimulation in the treatment of post-stroke and neurodegenerative aphasia: parallels, differences, and lessons learned. *Frontiers in Human Neuroscience*, v. 10, p. 675, 2017.

NOVAES-PINTO, R. Cérebro, linguagem e funcionamento cognitivo na perspectiva sóciohistórico-cultural: inferências a partir do estudo das afasias. *Letras de Hoje*. v. 47, n. 1, p. 55-64, 2012.

PALAZZI A, Fontoura D. Musicoterapia na afasia de expressão: um estudo de caso. *Rev Bras Musicoter*, v. 20, p. 50-70, 2016.

PIETROBON, Cláudia Aparecida. Treinamento de técnica audiovisual associada a tDCS em pacientes com afasia de Broca: efeitos no desempenho em tarefa de nomeação. 2018. XIII, 74 f., il. Dissertação (Mestrado em Ciências do Comportamento) —Universidade de Brasília, Brasília, 2018.

RAYMER, A. M. et al. Gesture training effects for noun and verb retrieval in aphasia. *Journal of the International Neuropsychological Society*, v. 12, n. 6, p. 867-882, 2006.

SANTOS, M.D et al. Transcranial direct-current stimulation induced in stroke patients with aphasia: a prospective experimental cohort study. *São Paulo Med J*, v. 131, n.6, p.422-6, 2013.

SILVA, E. B. dá; DELBONI, M. C. C.; FEDOSSE, E. Avaliação de sujeitos com afasia: uma revisão integrativa da literatura. *Revista CEFAC*, v. 22, n. 1, 2020.

SOUZA, Mauro Sérgio Furtado; KOPITTKKE, Luciane. Adesão ao tratamento com psicofármacos: fatores de proteção e motivos de não adesão ao tratamento farmacológico. *Revista de APS*, v. 19, n. 3, 2016.

ZUMBANSEN A, Peretz I, Anglade C, Bilodeau J, Génèreux S, Hubert M, et al. Effect of choir activity in the rehabilitation of aphasia: a blind, randomised, controlled pilot study. *Aphasiology*, v.31, p. 800-900, 2017.